

GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ângela Souza Lima¹
Mara Rubia Monteiro²
Rosa Maria Pinheiro Teixeira³

RESUMO

O presente estudo foi realizado no Centro de Educação Infantil Vicente Fialho da rede municipal de educação de Fortaleza no intuito de analisar a compreensão dos atores que compõem os segmentos de pais e profissionais da instituição, na perspectiva da gestão escolar democrática, checando o nível de satisfação no trabalho realizado. Utilizou-se de estudos bibliográficos, documentais e entrevista semiestruturada com 10% do público alvo. É perceptível que a gestão busca constantemente por mais qualidade da educação se esforçando para envolver pessoas na análise do que é relevante e prioritário, colaborando nas escolhas de caminhos e meios de alcançar o objetivo, fazendo de cada participante corresponsável pela função social da escola, desenhada e impregnada de sentidos por todos.

Palavras-chave: Gestão democrática, Participação, Corresponsabilidade, Satisfação.

INTRODUÇÃO

A motivação para a presente pesquisa surgiu a partir da construção da Proposta Curricular da Educação Infantil do Ministério da Educação do Brasil embasando a construção da proposta curricular municipal de Fortaleza, que por sua vez, orientou a construção ou reelaboração das propostas pedagógicas das suas instituições de ensino infantil, com a participação da comunidade escolar, interna e externa, de modo reflexivo sobre a realidade e a educação institucional ideal validando a função social da escola e gestão participativa.

O interesse foi reforçado pela garantia legal de gestão escolar democrática explicitada no artigo 206 da Constituição Federal de 1988 que assegura os princípios sobre os quais o ensino deve ser ministrado e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), bem

¹ Ângela Souza Lima, Mestranda em Ciências da Educação, Logos University Internacional, Especialista em Gestão Escolar, Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Psicopedagogia, Universidade Federal do Ceará, Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Infantil José Batista de Oliveira, angelaslmontenegro@gmail.com.

² Mara Rubia Monteiro, Mestranda em Ciências da Educação, Logos University Internacional, Especialista em Gestão Escolar, Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Psicopedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Infantil Presidente Médici, maramonte@gmail.com.

³ Rosa Maria Pinheiro Teixeira, Mestranda em Ciências da Educação, Logos University Internacional, Especialista em Gestão Escolar, Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Psicopedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Infantil Vicente Fialho, rosampts@hotmail.com.

como a Secretaria Municipal de Educação do Município de Fortaleza (SME) orienta o ensino na forma da lei, cabendo aos gestores garantir a busca por educação de qualidade, envolvendo a comunidade escolar.

Fica entendido que é papel da escola compartilhar conhecimentos, preparar os alunos para o mercado de trabalho e, principalmente, formar cidadãos, fazendo valer sua real função política, pedagógica e econômica em interação com a comunidade, modificando o seu entorno e sendo influenciada por ela, em via de mão dupla que permita o ir e vir do conhecimento e das necessidades emergentes da sociedade, atuando efetivamente como instrumento de transformação social.

Despertou a curiosidade dos pesquisadores em saber se a partir dos aparatos legais, está de fato acontecendo à desconstrução de velhos paradigmas para instituir novos, tirando pessoas da zona de conforto.

Foi direcionado o olhar para a gestão do Centro de Educação Infantil (CEI) Vicente Fialho, com a intenção de investigar e analisar a compreensão dos atores que compõem os segmentos de professores, pais e funcionários da instituição, na perspectiva da gestão escolar democrática, checando o nível de participação e satisfação no desenvolvimento do trabalho educacional institucional.

Pôde-se perceber que a instituição, no seu modo de gestar educação, está ganhando confiança e envolvimento dos segmentos de modo crescente, motivando políticas públicas inovadas e comprometidas com a qualidade do atendimento e conseqüentemente, a qualidade da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

METODOLOGIA

No intuito de alcançar os objetivos propostos foram realizados estudos bibliográficos de autores que inquiram sobre a temática, como também nos documentos que norteiam os trabalhos desenvolvidos no Centro de Educação Infantil Vicente Fialho. Foi realizada também, uma entrevista semiestruturada com uma representação de 10% dos segmentos envolvendo professores, funcionários e pais, onde foi deixada a livre escolha da forma de participação em responder o questionário aplicado, podendo ser escrito ou falado, com as pesquisadoras atuando como escriba. As pessoas ficaram livres para responder ou não, qualquer questão, sem nenhum prejuízo, e autorizar a divulgação dos resultados, que para maior comodidade dos participantes será usado nomes fictícios.

O referido objeto de pesquisa localiza-se à Rua Irmã Bazet, 193, Damas, Fortaleza, CE. O CEI atende 93 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, distribuídas em 05 salas de referência da seguinte forma: o Infantil I atende 13 crianças; o Infantil II atende 40 crianças e o Infantil III atende 40 crianças, todas as turmas em período integral. A instituição conta com 01 Coordenadora Pedagógica, 01 Professora Readequada, que atua como Apoio à Gestão, 08 professoras, 05 Assistentes Educacionais, 02 merendeiras, 01 zeladora e 01 monitor de acesso, totalizando 19 servidores.

DESENVOLVIMENTO

Para analisar a função e eficácia de núcleo gestor, torna-se necessário, no decorrer deste trabalho, especificar cada função e atribuições dos membros componentes. Na rede pública municipal de Ensino de Fortaleza os Centros de Educação Infantil são unidades vinculadas a escolas de ensino fundamental e médio, gerido por núcleo gestor composto por Diretor, Coordenador Pedagógico, Supervisor Escolar, Orientador Educacional e Secretário Escolar. As atribuições são assim distribuídas: o diretor responde pela escola patrimonial e seus anexos, os orientadores são lotados para exercer a função dentro da escola e tanto o coordenador como o supervisor são distribuídos nas modalidades de ensino ofertadas pela instituição, podendo ser dentro da escola patrimonial como em seus anexos, com atribuições específicas. Cada membro do núcleo gestor possui atribuições individualizadas, que complementam as ações entre si, favorecendo a tomada de decisões, o fazer pedagógico e a formação educacional integral do aluno. Há a figura do secretário que atua junto ao conselho escolar e realiza a parte burocrática da escola patrimonial em sua totalidade e parcialmente dos anexos.

Cabe ao diretor conhecer e prover meios para a manutenção e o funcionamento da instituição pelas políticas públicas financeira, pedagógica, avaliativa, abrindo canais de comunicação, delegando funções e compartilhando autoridade decisória, envolvendo os alunos, pais, profissionais, professores e comunidade em geral, desenhando a escola desejada, partindo do real para o ideal. O orientador educacional por sua vez atua diretamente com os alunos no gerenciamento de conflitos, criação de ambiente saudável de permanência, participação e aprendizagem. Destaco a função de Coordenador Pedagógico que recebe atribuições igualmente do Supervisor Escolar, atuando nas escolas patrimoniais, anexos e CEI's. A vasta lista de atribuições concerne em acompanhar o professor no planejamento, no fazer pedagógico, no desenvolvimento de projetos, nas avaliações internas e externas,

promover reuniões de pais, encontros pedagógicos e formação continuada em contexto com os professores, construção e reformulação do Projeto Político Pedagógico, periodicamente, com a participação da comunidade escolar micro e macro.

Quando este profissional atua em Centro de Educação Infantil traz ainda mais algumas atribuições que se assemelham a do diretor, orientador e secretário escolar, tais como, decidir junto com a comunidade as prioridades de gastos das verbas recebidas dos governos, fazer formações em contexto com as assistentes da educação infantil que atuam com as crianças de 0 a 3 anos de idade. Cabe ainda gerir todos os segmentos que atuam diretamente com as crianças, e os conflitos das relações interpessoais, atender os pais com escuta atenta, acompanhar os cuidados dispensados aos bebês, na alimentação, banho e sono, indissociando-os do educar, primando pelo protagonismo infantil em todas as ações. Outras incumbências são: acompanhar a produção de alimentos no tocante a qualidade e quantidade, controlar o estoque e armazenamento dos gêneros alimentícios, zelar pelo patrimônio e sua aquisição, alimentar o sistema com informações de infrequência dos professores e dos alunos, conhecer os motivos das ausências das crianças ligando para as famílias no intuito de fazer cumprir o direito da criança de atendimento na creche, manter atualizada as matrículas e cadastros em lista de espera conhecida como Registro Único (RU), emitir declarações e relatórios de transferência, dentre outras.

O Centro de Educação Infantil Vicente Fialho, foi tomado neste trabalho como objeto de pesquisa na intenção de perceber se há gestão democrática eficaz, buscando conhecer o que pensam e como atuam seus membros, checando o nível de representação e participação dos segmentos. Araújo (2000) elenca como fatores necessários, para a efetivação de uma gestão democrática: a participação, o pluralismo, a autonomia e a transparência. A participação muitas vezes é entendida como dar ciência pelo núcleo gestor da escola e o tomar conhecimento por parte dos elementos compositores do segmento institucional, sobre as tomadas de decisões já deliberadas pela cúpula. A que haja participação efetiva se faz necessário que os segmentos sejam representados mais que minimamente e opinem sobre as questões propostas, fazendo valer a decisão da maioria e assim, tornando-se corresponsáveis na gestão.

A corresponsabilidade sobre a gestão democrática participativa torna-se mais eficaz quanto maior a variedade de segmentos envolvidos, trazendo para a participação os profissionais, a comunidade, o grêmio estudantil, entidades sindicais e tantas outras representações que possam ser agregadas nas tomadas de decisões da gestão pensando em resultados significativos no micro e macro da educação como modo de transformação social

que é influenciado pelo meio ao mesmo tempo em que interfere nele. Sabemos que a gestão democrática se sustenta na participação eficaz de seus membros, respeitando o pluralismo de ideias e acatando a decisão coletiva em prol do bem comum e tornando públicas as ações, dando visibilidade e transparência à mesma. Ela é um direito da sociedade e um dever do Poder Público.

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 211 garante autonomia à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios para que organizem seus sistemas de ensino em regime colaborativo de modo democrático a garantir educação básica de qualidade, com políticas públicas voltadas para garantir ofertas de ensino, o acesso, a valorização e formação dos profissionais da educação. Enquanto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) em seu artigo 14 define as normas da gestão democrática e institui a participação da comunidade por meio do Conselho Escolar, que tem função normativa e deliberativa, tanto nas questões pedagógicas quanto financeiras. Assim como institui a participação da comunidade local e escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.). Evidencia a liberdade das instituições de educação para construir o próprio caminho com a participação da comunidade interna e externa, fazendo acontecer efetivamente à função social da escola através do P.P.P, documento este, também conhecido como Proposta Pedagógica, que compreende as crenças, valores e expectativas, servindo de bússola para o fazer pedagógico primando pela qualidade do ensino e formação cidadã.

Como meio de conhecer a opinião dos segmentos em relação à gestão democrática participativa foram realizadas entrevistas com alguns pais, profissionais e professores sobre suas percepções e crenças em relação a essa temática. Inicialmente foi questionado sobre políticas públicas. Ficou evidente o consenso entre os que opinaram de que as políticas voltadas para a educação vêm ganhando créditos, mas, segundo eles, ainda precisam ser melhoradas, como podemos ler suas falas logo abaixo:

... A teoria é boa. Mas sua aplicação precisa ser levada a efeito. Os governos que priorizam a educação transformam as suas realidades, positivamente, de uma maneira extraordinária. (Pai 1)

Ao longo do tempo vem melhorando mais ainda deixa muito a desejar pois faltam insumos para manutenção da creche como para melhorar o conforto da estrutura e o bem estar dos alunos. (Pai 2)

Bão. (Pai 3)

... Poderia ter muitas melhor na educação... podia ter uma estrutura cada vez melhor para nossas crianças. (Pai 4)

Existem muitas leis voltadas para educação. O que necessita é um olhar mais profundo na realidade de cada instituição. Leis que saiam do papel e garantam de maneira mais eficaz os direitos das crianças. (Profissional 1)

... A carência de recursos ainda é muito grande para manter um nível adequado de dignidade humana e aprendizagem qualitativa... (Profissional 2)

Percebe-se que nos últimos anos há um olhar e um cuidado com a primeira infância que vem se construindo como novo desde a constituição de 88, seguido de outros documentos que cobram do governo uma mudança em relação aos direitos das crianças. (Profissional 3)

... Houve um grande avanço na democratização da gestão... (Profissional 4)

No tocante à função social da escola foi dito pelos entrevistados que é primordial na formação da criança na sua inteireza, na preparação para a vida futura e exercício da cidadania:

Ela é fundamental na formação profissional, social e na sua maioria, parceira da família para a educação. (Pai 1)

... É fundamental para o desenvolvimento psicossocial dos nossos filhos. Para o desenvolvimento do caráter da criança, desenvolvimento físico e lúdico. (Pai 2)

Pensando da educação dela. (Pai 3).

A importância que eu tive para botar meus filhos na escola por que quero um futuro melhor para eles que eu não tive... todas as crianças brasileiras. (Pai 4).

Porque é a escola que cumpre o papel do desenvolvimento social e emocional do cidadão, que o prepara para a vida. (Pai 5).

A escola vem para auxiliar as crianças na construção do seu conhecimento de si e do outro, contribuindo na construção desse ser, tornando-o crítico, pensativo, participativo e globalizado. (Profissional 1).

... Fundamental na vida das crianças, favorecendo o espírito de solidariedade... regras de convívio social... disciplina e ampliação de conhecimentos. (Profissional 2).

Fundamental para a construção da democracia, afirmação de valores e prática cotidiana dos mesmos. (Profissional 3).

... Local de aprendizagens de valores... de uma mudança para uma sociedade mais humana. (Profissional 4).

Bobbio (1994) esclarece que “uma sociedade é tanto melhor governada, quanto mais repartido for o poder e mais numerosos forem os centros de poder que controlam os órgãos do poder central”. Assim, torna-se fundamental, inicialmente, conhecer a percepção sobre gestão democrática e gestão participativa dos membros compositores do CEI Vicente Fialho:

“Democracia é quando várias pessoas entram em um consenso comum e escolhem algo. (Pai 2)

“Gestão democrática eu acho que não é totalmente boa deveria ter a participação...”
(Pai 4)

Toda gestão participativa é democrática mas nem toda (gestão) democrática é participativa visto que a participativa você tem direito a vez e voz. (Profissional 1)

Gestão democrática é aquela em que as decisões são analisadas, refletidas, calculadas e realizadas de forma coletiva, buscando uma melhoria no atendimento as crianças e proporcionando meios adequados para atuação pedagógica de forma, se não aceita por todos, mas refletida e discutida por todos como sendo a melhor opção para o coletivo. (Profissional 2)

Na gestão democrática todos os profissionais e a comunidade escolar participam da construção e tomam decisões, adentrando na participativa que podem ser interligadas. (Profissional 3)

Gestão democrática é um processo onde as pessoas percebem os problemas, discutem, buscam soluções através de planejamentos estratégicos e é dentro desta gestão democrática que se estabelece a participação de todos os envolvidos no processo. (Profissional 4)

Complementando a compreensão sobre gestão democrática participativa foi indagado sobre transparência na atuação e foi explicitado que gostariam de ter conhecimento sobre as coisas boas e não boas que acometem o fazer pedagógico, envolvendo com poder de participação mais efetiva a comunidade escolar:

... É quando os gestores conseguem mostrar em que estão usando os recursos. Quando consegue transparecer para os pais o que está sendo feito para a melhoria para a educação dos nossos filhos. (Pai 2)

... Que a escola não mostre au pais so as boas coisa que a escola tenha a matrar mais sim também as negativas para os pais poderem compatinhas a educação da nossas crianças. (Pai 4)

É quando a instituição está sempre aberta a diálogos entre funcionários é quando você sabe o que está sendo utilizado, comprado e disponível no CEI. (Pai 5)

... Ser divulgado para a comunidade... o que foi debatido como importante para aquisição da instituição ser prestado conta com todos. (Profissional 1)

Colocar os funcionários a par de tudo que acontece na escola. (Profissional 2)

É a gestão expor e convidar para tomar decisões. (Profissional 3)

É você participar e ter acesso de todas as discussões e tomada de decisões da escola. (Profissional 4)

Tendo ciência da autonomia e da necessidade de orientação de percurso e modos de trajetos específicos das instituições no seu fazer pedagógico buscou-se conhecer a importância e percepção do PPP e o nível de participação de sua elaboração e reformulação:

“Importante”. (Pai 1)

“Eu gostei muito de participar da construção sei que nem tudo o que no dia foi falado está acontecendo acho que deveria ter mais melhorias”. (Pai 4)

“Documento essencial de partida para nosso trabalho voltado e feito com base nas necessidades e realidade da instituição. Foi realizado juntamente com todos os funcionários e pais da instituição, através de estudos, escritas, opiniões e tempestade de ideias”. (Profissional 1)

... Se fez e elaborou um novo com base no que os professores tinham como concepção de educação infantil.... (Profissional 2)

Na percepção da criança como um ser pensante e atuante e no desenvolvimento da rotina. (Profissional 3)

... Foi revisto com o envolvimento de todos para que pudéssemos refletir se era viável o que estava sendo proposto... para que fosse lido, revisto mudado e que pela ação de todos surgisse um PPP com a cara do CEI. (Profissional 4)

Complementando as indagações sobre gestão democrática participativa transparente pelo olhar e compreensão dos segmentos, foi solicitado que apontassem pontos positivos e negativos na gestão escolar da instituição que participam de modo a contribuir para a melhoria da atuação:

O contato constante, conselhos que nos trazem luz na desafiadora tarefa de educar, o cuidado com nossos filhos, etc. (...) Poderia melhorar a busca por mais participação dos pais... (Pai 1)

A qualificação dos funcionários, o desempenho o carinho e atenção que tratam nossos filhos. (...) Existe muitos pontos que não são bons, como na questão do desconforto físico nas salas de aula... (Pai 2)

Bom. (...) Não tenho nada a falar. (Pai 3)

A liberdade de opinião... o acolhimento por parte dos funcionários e gestão da instituição. (...) A infraestrutura do CEI. Pouco espaço livre para as crianças brincarem”. (Pai 5)

Participamos de uma gestão democrática que nos possibilita e nos dá o direito de sermos críticos e com voz ativa. (...) Atributos que são dados à gestão. Atributos em excesso, administrativos e pedagógicos. (Profissional 1)

Transparência, apoio ao ensino, autonomia na ação pedagógica, ajuda as famílias que mais precisam, respostas positivas as necessidades de seus funcionários, formação e conscientização dos profissionais. (...) Gestão parcialmente democrática. (Profissional 2)

A proximidade do gestor aos funcionários e a exposição das decisões e propostas. (...) A aglomeração de funções no coordenador do CEI. (Profissional 3)

No caso específico do CEI percebo que muita participação de todos os envolvidos: professores, pais e funcionários. (...) poderíamos envolver mais a comunidade

oferecendo mais palestras para os pais para que eles também compreendam melhor seus filhos. (Profissional 4)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa com os membros dos segmentos do CEI Vicente Fialho proporcionou visibilidade sobre as concepções e expectativas dos envolvidos em relação à gestão democrática que envolve a comunidade escolar, influenciada pela sociedade em que estão inseridos, submetidos a políticas públicas sociais e educacionais.

Quando questionados sobre a percepção em relação à atuação dos governos com políticas públicas para a educação foi constatado que percebem avanços, mas que é necessário à priorização da educação, mais recursos para a melhoria e conservação estrutural das instituições, com olhar específico para as realidades institucionais sem perder a dimensão do todo, qualificando o atendimento e respeitando os direitos das crianças.

No tocante à função social da escola ficou explícita a importância da parceria com as famílias para a educação humanizada da criança compreendendo todos os aspectos do desenvolvimento infantil, participativo na construção de si e do mundo, com criticidade exercitando a cidadania, gerando expectativas positivas para um futuro melhor no mundo globalizado. Quanto a percepção sobre gestão democrática participativa dos membros compositores da instituição em questão foi evidenciado a compreensão da necessidade de mais participação nas tomadas de decisões analisadas e refletidas com maturidade suficiente para decidir o que é melhor para todos, superando o desejo e necessidade individual, entendendo que participação na gestão é muito potente e faz parte da gestão democrática. Em relação à transparência responderam que acontece na visibilidade dos recursos e destinos, permitindo os membros a opinar. Foi destacada a importância do diálogo e da gestão compartilhar as coisas boas e ruins que acometem a instituição influenciando diretamente na educação das crianças.

Ao serem questionados sobre a importância e participação na reelaboração da Proposta Pedagógica da instituição foi constatado que participaram por considerar documento importante na orientação das ações e que há propósitos que estão sendo realizados como também há os que não estão acontecendo, sinalizando para a necessidade de reavaliação coletiva em busca de melhoria. Foi mencionado também, o modo como a gestão utilizou para permitir maior participação com leveza nas expressões de opinião, envolvendo a todos.

Como ponto positivo da gestão foi dado ênfase a facilidade do contato com a coordenadora, as orientações para os pais na educação das suas crianças, o acolhimento das crianças e familiares por parte de todos, os cuidados dispensados com carinho e atenção. Os profissionais enaltecem a participação, a liberdade de expressão e autonomia pedagógica. Como ponto negativo foi destacado necessidade de aproximar mais famílias e palestras para os pais, muitos afazeres da coordenadora interferindo na qualidade do acompanhamento pedagógico, como também, a qualidade do espaço físico que precisa de melhorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no Centro de Educação Infantil Vicente Fialho que atende crianças ainda bem pequenas, oportunizando-as a primeira experiência social longe de seus familiares, revelou que a gestão democrática iniciada de forma incipiente pela atual gestão iniciada em 2014, vem crescendo e ganhando espaço e força através das posturas democráticas de seus membros perante a comunidade escolar, comunidade local, sociedade e o poder público, interferindo nas políticas públicas voltadas para a educação.

A instituição vem buscando constantemente envolver os segmentos de pais, alunos, profissionais e a comunidade do entorno no intuito de ampliar reflexões sobre a escola que queremos e assim, atuar positivamente para que se torne real o desejo dos envolvidos e concretizar a construção da educação do povo, com o povo, para o povo pela participação efetiva de seus membros.

Compreendendo que educação e gestão compartilhada é um processo de exercício diário analisamos as falas dos envolvidos na pesquisa no CEI Vicente Fialho, enxergando como avaliação institucional, compreendida como ponto de partida para o novo agir, ampliando e modificando o que é necessário, mantendo e aprimorando o que é considerado positivo.

É possível perceber que há uma busca constante em vivenciar a gestão democrática dentro da unidade escolar. As famílias e profissionais da instituição são consultadas, envolvidas e comunicadas sobre o que diz respeito à educação ofertada na instituição, havendo ainda, necessidade de mais divulgação e convites na tentativa de envolver maior número de famílias, por compreender que a participação de muitos significa maior representação da vontade de todos, permitindo crescer em qualidade e ter plenitude na atuação coletiva.

Há destaque para o respeito e atenção pelas crianças, profissionais e famílias, através da escuta, intervenção e direcionamento nos problemas e possíveis soluções. Apontaram como ponto negativo as muitas atribuições do coordenador pedagógico, responsável pela instituição, que traz na sua essência o “pedagógico”, mas que é consumido grande parte do tempo nos afazeres administrativos e burocráticos, comprometendo a qualidade da educação e ou a qualidade de vida do coordenador, que reflete diretamente no trabalho, causando prejuízos imensuráveis para todos.

Assim, pela vivência do processo de gestão democrática participativa no Centro de Educação Infantil Vicente Fialho se instaura um novo jeito de gerir escolas para todas as idades abrindo espaço para o pluralismo de pensamentos com respeito aos diferentes interesses e necessidades de seus elementos constituintes que convivem e formam a instituição, aqui entendida muito além de suas estruturas alcançando seus ideais de educação igualitária, libertadora e transformadora construindo cidadania emancipatória desde a primeira experiência educacional.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO/ ENTREVISTA

Segmento Professor / Funcionário / Família

1. Como você percebe as leis e a atuação dos governos na educação (políticas públicas)?
2. Como você concebe a importância da escola (função social da escola)?
3. Qual a importância da avaliação realizada pela instituição (avaliação institucional)?
4. Como você percebe a diferença entre Gestão Democrática e Gestão Participativa?
5. O que é Transparência na Gestão da Escola?
6. Como você percebe o Projeto Político Pedagógico? Participou da elaboração/ reformulação do PPP da sua instituição?
7. O que você considera de positivo e negativo na gestão da escola que você faz parte?

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson César de. Gestão democrática da educação: a posição dos docentes. BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. In: GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal da República do Brasil**. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96. Brasília, DF: MEC, 1996.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Fortaleza SEDUC, 2011.

FORTALEZA. **Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza** / Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016. 150p.